



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA COMO TRATAMENTO DA LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA

Ana Luiza Andrade de Lacerda¹

João Matheus Rodrigues Coelho dos Santos¹

Carla Danielle Dias Costa²

A leucemia mieloide crônica (LMC) é caracterizada por ser uma doença mieloproliferativa, em que há a superprodução neoplásica de células hematopoiéticas. A doença se apresenta a partir de uma leucocitose e também frequente trombocitose no sangue periférico, assim como anemia e basofilia, sendo a esplenomegalia um achado clínico comum. Essa desordem na proliferação de células tronco é provocada por alterações no cromossomo Philadelphia e no gene BCR-ABL. O tratamento da leucemia mieloide crônica (LMC) é uma temática que requer atenção devido a limitação de recursos terapêuticos que possua uma boa eficácia contra a doença, sendo o mesilato de imatibine (MI) o fármaco de escolha no seu tratamento, e em casos de resistência ao tratamento escolhe-se o transplante de medula óssea. A idade média de pessoas que são acometidas pela doença é 50 anos, tornando-se um fator limitante para a indicação de transplante a uma minoria de pessoas, além das possíveis complicações pós-procedimento, tais como anemia e hemorragias. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as implicações do transplante de medula óssea no tratamento da leucemia mieloide crônica relacionando com uso de medicamentos em suas fases clínicas da doença. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados Google Acadêmico, através dos descritores LMC, medula óssea, transplante, tratamento, mesilato de imatibine. Foram incluídos artigos científicos na língua portuguesa, publicados entre os anos 2019 a 2023, de modo que artigos repetidos, pagos e incompletos foram desconsiderados. Como resultado 395 artigos foram encontrados no Google Acadêmico, destes 6 artigos foram utilizados para a presente revisão. Dessa maneira, foi possível analisar que o MI se liga a sítios de forma a impedir a transdução de sinais que seriam necessários para a proliferação das células com

¹ Discente do 2º período de Medicina da UNIFIMES. E-mail: analuizalacerdaa03@gmail.com

² Discente do 4º período de Medicina da UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina da UNIFIMES.





VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



alterações no gene BCR-ABL, contudo, 20-30% dos pacientes desenvolvem resistência a ele e não é possível sua utilização por crianças. Sendo assim, conclui-se que o transplante de medula óssea é o mais efetivo tratamento, visto a possibilidade de ser realizado em todas as idades de pessoas acometidos pela doença e a total eliminação das células pluripotentes cancerígenas dos pacientes. Desse modo, vê-se que majoritariamente é realizado na Fase Crônica (FC) da doença, por possuir resultados mais favoráveis quando comparado à Fase Acelerada (FA) ou à Crise Blástica (CB), visto que a FC demonstra avaliação clínica frequentemente normal, com duração de aproximada de três a quatro anos, enquanto a CB progride na morte do paciente em um prazo de três a seis meses, por conter somente cerca de 30% de mieloblastos na medula óssea. Logo, faz-se necessário acompanhamento com médico hematologista, para avaliar o estágio da doença e condições fisiológicas do paciente a ser submetido ao procedimento.

Palavras-chave: LMC. Medula óssea. Transplante. Câncer.